

# COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

## REQUERIMENTO Nº , DE 2023 (Do Sr. Deputado Reimont)

Apresentação: 11/09/2023 12:24:28.427 - CCTI

REQ n.28/2023

Requer à Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, aprovação de Moção de Aplauso e Reconhecimento ao Professor Marcelo Bustamante Chilingue, diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação (DMR) do Instituto Benjamin Constant (IBC) e ao Instituto Benjamin Constant (IBC)

Requeiro, nos termos do art. 117, inciso XIX do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja registrada nos anais desta Casa e desta douda Comissão, a Moção de Aplauso e Reconhecimento ao Professor Marcelo Bustamante Chilingue, diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação (DMR) do Instituto Benjamin Constant (IBC) e ao Instituto Benjamin Constant

### JUSTIFICAÇÃO

O Instituto Benjamin Constant completa 169 anos no próximo dia 17 de setembro. A comemoração será realizada a partir do dia 13 e prossegue até dia 27. A solenidade oficial será realizada no dia 18 de setembro, a partir das 8 horas, com hasteamento da bandeira e execução do hino pela banda dos Fuzileiros Navais.

O IBC O Instituto Benjamin Constant é uma instituição federal da administração direta, ligada diretamente ao gabinete do ministro da Educação, especializada



na educação e atendimento de pessoas cegas e com baixa visão. Todos os serviços são colocados à disposição da sociedade gratuitamente. O público atendido pelo IBC é formado por pessoas de todas as idades. De recém-nascidos atendidos pela educação precoce, passando por todas as etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio profissionalizante). Desde 2019 a instituição também oferece o Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual — o primeiro curso stricto sensu na área da América Latina. E ainda disponibiliza cursos de especialização em Metodologia de Ensino - Ênfase da deficiência visual; Metodologias do Ensino de Geografia; Teorias e Métodos sobre Alfabetização de Pessoas com Deficiência Visual.

Além da educação formal, o IBC também promove a reinserção social das pessoas que perderam ou estão em processo irreversível de perda da visão. Tornou-se também um centro de pesquisas médicas no campo da oftalmologia. Através desse programa, presta serviços de atendimento médico à população, realizando consultas, exames e cirurgias oftalmológicas.

Na Imprensa Braille são produzidos livros e revistas editados e impressos em braille e em tinta ampliada para pessoas cegas e com baixa visão do Brasil e de outros países de língua portuguesa. Já a Biblioteca José Álvares de Azevedo disponibiliza um farto acervo eletrônico de publicações científicas na área, sem falar nos materiais didáticos especializados desenvolvidos e produzidos no IBC, distribuídos para escolas públicas de todo o território nacional. Como centro de referência nesta área, a instituição também atua na formação especializada na educação de pessoas com deficiência visual e assessora instituições públicas e privadas no atendimento às necessidades desse público.

O Instituto Benjamin Constant nasceu do sonho de um adolescente chamado José Álvares de Azevedo. Cego de nascença e filho de uma família abastada do Rio de Janeiro, o menino foi enviado à França, aos 10 anos de idade, para estudar na única instituição especializada no ensino de cegos do mundo – o



Real Instituto dos Meninos Cegos de Paris. Lá, ele teve contato com o Sistema Braille de leitura, criado pelo educador francês Louis Braille, em 1825. Aos 16 anos, José voltou ao Brasil determinado a difundir o braille e a lutar pela criação de uma escola nos mesmos moldes daquela em que ele havia estudado na França. Tornou-se pioneiro na introdução do Sistema Braille no Brasil e o primeiro cego a exercer a função de professor no País. Foi como professor de Adélia Sigaud que Álvares de Azevedo encontrou a oportunidade de mudar, definitivamente, a história da educação de cegos brasileira. Adélia era filha do médico da Corte Imperial, Dr. Francisco Xavier Sigaud.

Por intermédio dele, o jovem professor conseguiu uma audiência com o Imperador Pedro II, que ficou impressionado com a demonstração do Sistema Braille. Na ocasião, Álvares de Azevedo apresentou a proposta de se criar no Brasil uma escola semelhante à de Paris. No dia 17 de setembro de 1854 seria inaugurada, na Rua do Lazareto, nº 3, do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro, a instituição pioneira na educação especial da América Latina: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. O ato da inauguração aconteceu, contudo, sem a presença de Álvares de Azevedo que havia morrido, seis meses antes, vítima de tuberculose, aos 20 anos de idade. Dez anos depois, o Instituto foi transferido para o número 17 da Praça da Aclamação, o atual Campo de Santana. Com o advento da República, a escola passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, pouco tempo depois, Instituto Nacional dos Cegos. O aumento do número de alunos, vindos de todos os estados brasileiros, exigiu novas instalações. A mudança definitiva para o prédio de estilo neoclássico localizado na antiga Praia da Saudade, hoje Praia Vermelha, aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1891, poucos meses antes do decreto que mudou novamente o nome da instituição para Instituto Benjamin Constant, que permanece até hoje. Benjamin Constant foi um militar brasileiro que ficou conhecido por ter lutado na Guerra do Paraguai e também foi uma das figuras mais importantes na defesa do republicanismo no Brasil. Como educador, dedicou-se à matemática e à física e trabalhando durante anos no Instituto dos Meninos Cegos, depois renomeado como Instituto Benjamin Constant.



Através de sua atuação, o Instituto Benjamin Constant tem proporcionado acesso à educação, à cultura e ao conhecimento para milhares de pessoas com deficiência visual, possibilitando que elas desenvolvam suas habilidades e alcancem seu pleno potencial.

Sala da Comissão, em        de        de 2023.

Deputado REIMONT



## MOÇÃO DE APLAUSOS

O Instituto Benjamin Constant completa 169 anos no próximo dia 17 de setembro. A comemoração será realizada a partir do dia 13 e prossegue até dia 27. A solenidade oficial será realizada no dia 18 de setembro, a partir das 8 horas, com hasteamento da bandeira e execução do hino pela banda dos Fuzileiros Navais.

O IBC O Instituto Benjamin Constant é uma instituição federal da administração direta, ligada diretamente ao gabinete do ministro da Educação, especializada na educação e atendimento de pessoas cegas e com baixa visão. Todos os serviços são colocados à disposição da sociedade gratuitamente. O público atendido pelo IBC é formado por pessoas de todas as idades. De recém-nascidos atendidos pela educação precoce, passando por todas as etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio profissionalizante). Desde 2019 a instituição também oferece o Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual — o primeiro curso stricto sensu na área da América Latina. E ainda disponibiliza cursos de especialização em Metodologia de Ensino - Ênfase da deficiência visual; Metodologias do Ensino de Geografia; Teorias e Métodos sobre Alfabetização de Pessoas com Deficiência Visual.

Além da educação formal, o IBC também promove a reinserção social das pessoas que perderam ou estão em processo irreversível de perda da visão. Tornou-se também um centro de pesquisas médicas no campo da oftalmologia. Através desse programa, presta serviços de atendimento médico à população, realizando consultas, exames e cirurgias oftalmológicas.



Na Imprensa Braille são produzidos livros e revistas editados e impressos em braille e em tinta ampliada para pessoas cegas e com baixa visão do Brasil e de outros países de língua portuguesa. Já a Biblioteca José Álvares de Azevedo disponibiliza um farto acervo eletrônico de publicações científicas na área, sem falar nos materiais didáticos especializados desenvolvidos e produzidos no IBC, distribuídos para escolas públicas de todo o território nacional. Como centro de referência nesta área, a instituição também atua na formação especializada na educação de pessoas com deficiência visual e assessora instituições públicas e privadas no atendimento às necessidades desse público.

O Instituto Benjamin Constant nasceu do sonho de um adolescente chamado José Álvares de Azevedo. Cego de nascença e filho de uma família abastada do Rio de Janeiro, o menino foi enviado à França, aos 10 anos de idade, para estudar na única instituição especializada no ensino de cegos do mundo – o Real Instituto dos Meninos Cegos de Paris. Lá, ele teve contato com o Sistema Braille de leitura, criado pelo educador francês Louis Braille, em 1825. Aos 16 anos, José voltou ao Brasil determinado a difundir o braille e a lutar pela criação de uma escola nos mesmos moldes daquela em que ele havia estudado na França. Tornou-se pioneiro na introdução do Sistema Braille no Brasil e o primeiro cego a exercer a função de professor no País. Foi como professor de Adélia Sigaud que Álvares de Azevedo encontrou a oportunidade de mudar, definitivamente, a história da educação de cegos brasileira. Adélia era filha do médico da Corte Imperial, Dr. Francisco Xavier Sigaud.

Por intermédio dele, o jovem professor conseguiu uma audiência com o Imperador Pedro II, que ficou impressionado com a demonstração do Sistema Braille. Na ocasião, Álvares de Azevedo apresentou a proposta de se criar no Brasil uma escola semelhante à de Paris. No dia 17 de setembro de 1854 seria inaugurada, na Rua do Lazareto, nº 3, do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro, a instituição pioneira na educação especial da América Latina: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. O ato da inauguração aconteceu, contudo, sem a



presença de Álvares de Azevedo que havia morrido, seis meses antes, vítima de tuberculose, aos 20 anos de idade. Dez anos depois, o Instituto foi transferido para o número 17 da Praça da Aclamação, o atual Campo de Santana. Com o advento da República, a escola passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, pouco tempo depois, Instituto Nacional dos Cegos. O aumento do número de alunos, vindos de todos os estados brasileiros, exigiu novas instalações. A mudança definitiva para o prédio de estilo neoclássico localizado na antiga Praia da Saudade, hoje Praia Vermelha, aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1891, poucos meses antes do decreto que mudou novamente o nome da instituição para Instituto Benjamin Constant, que permanece até hoje. Benjamin Constant foi um militar brasileiro que ficou conhecido por ter lutado na Guerra do Paraguai e também foi uma das figuras mais importantes na defesa do republicanismo no Brasil. Como educador, dedicou-se à matemática e à física e trabalhando durante anos no Instituto dos Meninos Cegos, depois renomeado como Instituto Benjamin Constant.

Através de sua atuação, o Instituto Benjamin Constant tem proporcionado acesso à educação, à cultura e ao conhecimento para milhares de pessoas com deficiência visual, possibilitando que elas desenvolvam suas habilidades e alcancem seu pleno potencial.

